

Caracterizando a Moral e a Ética

No dia-a-dia, usamos e ouvimos com frequência a palavra ética, mas na verdade muitas vezes ela se refere mais à moral.

Ética e moral não significam a mesma coisa. No senso-comum, os conceitos se confundem, mas aqui, vamos pensar em que sentido as duas palavras se aproximam e aprender que cada uma delas aponta para questões diferentes.

Moral vem do latim *Mores*, que se aplica aos costumes de um determinado povo. No dicionário, podemos encontrar a seguinte definição: **Moral**: Conjunto de regras de conduta consideradas como válidas, quer de modo absoluto para qualquer tempo ou lugar, quer para um grupo ou pessoa determinada.

A palavra Ética é de origem grega. Vem de *Ethos* que pode ter dois significados: costumes (da mesma forma que *mores*, do latim) e também pode significar caráter. No dicionário está assim: **Ética**: estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto.

Logo, usamos Moral para os costumes e Ética como parte da filosofia que reflete sobre a moral, sobre as normas de conduta do homem em sociedade e os valores que as norteiam. Quando falamos em ética estamos falando de algo além das regras de um determinado grupo. A ética questiona os fundamentos e valores que fundaram tais regras.

"A ética trata da ação humana, espaço de escolhas e decisões que dependem de avaliação e, por isso mesmo, nunca são totalmente seguras. É a reflexão ética que nos ajuda a lidar com a dúvida, com a culpa, com a vergonha, com o arrependimento e faz com que os seres humanos possam buscar fazer sempre as melhores escolhas no sentido de manter a integridade pessoal, ainda que estejamos sempre sujeitos a errar".

Os critérios de escolha, ainda que não sejam totalmente conhecidos, se baseiam nos valores da pessoa que decide.

E o que são valores? São avaliações sobre as coisas e pessoas. Valores não são, nem valem por si mesmos. Dependem sempre do sujeito que atribuiu, ou afirmou o valor em questão. No dia-a-dia, emitimos juízos de fato e juízos de valor:

Juízo de fato: Pretendem ser objetivos. Enunciam o que são as coisas. Baseiam-se na experiência objetiva e na lógica. Dizem o que as coisas são, como são, por que são. Independem dos sujeitos concordarem ou não. Eles são!

Juízo de valor: Enunciamos o que achamos sobre os fatos. Dependem sempre de uma avaliação, pois consideramos os fatos "bons" ou "maus". Mas repare que o que é bom para um determinado grupo pode ser mau para outro grupo. E isso faz com que o campo da ética seja sempre polêmico. Avaliamos os fatos e acontecimentos do mundo. A interpretação, evidentemente dependerá de uma análise racional. Mas por mais que raciocinemos não há garantia de que vamos agir "corretamente". Mesmo com muita reflexão, as interpretações são passíveis de engano. Ninguém consegue prever totalmente o resultado de sua ação. Nenhuma ação se dá solitária. As nossas ações se somam a ações de outros seres humanos que vão interferir no resultado das nossas e assim por diante. O futuro é imprevisível!

É claro que o agir humano fundamentado pela razão propicia melhores consequências que o agir sem razão, ou seja, sem justificativas. Por isso é fundamental avaliar bem antes de agir. Mas o que é mais importante para você levar é: as avaliações não acontecem "naturalmente", mas sempre dentro de determinado contexto cultural, econômico e espiritual.

Os valores são criados!

Espero que você tenha compreendido que se os valores são criações do ser humano, eles também podem ser modificados. Os valores estão em constante transformação. E assim caminhamos numa tensão entre manter os costumes ou modificar os costumes quando percebemos que os valores que os definem não cabem mais.